



III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

III EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

19 e 20 de Setembro de 2018



TRADUÇÃO DE DADOS PARA COMPOSIÇÃO DE HISTÓRICOS ESCOLARES EM INGLÊS: CONTRIBUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

JOEL RODRIGUES RUIVO¹, MARIA CLAUDIA BONTEMPI PIZZIZI²

¹ Graduando em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista PIBIFSP, IFSP Câmpus São Carlos, joel.rodrigues.ruivo@gmail.com.

² Doutora em Linguística, Docente (Inglês/Português), IFSP Câmpus São Carlos, mclaudiapizzizi@ifsp.edu.br.
Área de conhecimento (Tabela CNPq): Línguas Estrangeiras Modernas - 8.02.02.00-4

RESUMO: O projeto tem como finalidade, através dos estudos sobre a tradução como uma operação literária, traduzir dados relevantes do Português (Brasil) para o Inglês e montar um formulário digital editável com o intuito de elaborar históricos escolares referentes ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), contribuindo para que os discentes de tal curso no IFSP possam se inserir em programas de mobilidade acadêmica. Os estudos linguísticos envolvidos no projeto tratam o ato tradutório como um processo que não deve ser mecânico ou automático, pois se trata de uma atividade de pesquisa e exercício de reflexão linguístico-cultural, como uma ferramenta interdisciplinar que favorece o trabalho combinado entre as línguas estrangeira e materna, mantendo-se sempre o foco na cultura e no diálogo intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: *histórico escolar; mobilidade acadêmica; tradução.*

INTRODUÇÃO

Com base em estudos linguísticos, os desenvolvedores do projeto entendem que o ato tradutório não deve ser realizado de forma mecânica ou automática, pois traduzir é mais do que uma operação elementar da busca por correspondência de vocábulos (cf. SILVEIRA, 1954), é como uma atividade de pesquisa com certa complexidade, sempre mantendo o foco nos aspectos culturais pois, como aponta Christiane Nord (1991), a tradução é vista como um processo intercultural, que estabelece interações entre culturas via linguagem, uma materna e uma estrangeira, a fim de que possa existir uma situação de aprendizagem na qual os interlocutores possam compreender as diferenças e semelhanças entre si.

A inserção do aluno participante do projeto na área da pesquisa acadêmica se deriva dos estudos sobre a tradução como uma atividade de reflexão linguístico-cultural e da iniciação ao texto acadêmico. A tradução partirá da língua portuguesa falada no Brasil para a língua inglesa, produzindo dados relevantes para produção de um formulário digital editável com a finalidade de elaborar históricos escolares referentes ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), contribuindo para que os discentes do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) possam se inserir em programas de mobilidade acadêmica.

O objetivo final do projeto é auxiliar a internacionalização do IFSP, promovendo e investindo no diálogo intercultural, além de beneficiar o intercâmbio de possibilidades e ideias de projetos para todos, alunos, professores e demais servidores, incentivando o avanço científico integral do IFSP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma língua é formada por aspectos socioculturais, regras e valores na mente de uma comunidade linguística e, segundo Oustinoff (2012), a tradução é feita quando ocorre a incompreensão de uma determinada língua, por isso tal projeto se faz presente, preservando o fundamento de que uma tradução não se resume na literalidade, ou seja, na busca de correspondência dos vocábulos, mas sim em uma interpretação mais profunda de cada língua, contando com aspectos culturais e históricos que possam suprir de forma coerente essa incompreensão.

Assim, conforme Ricoeur (2011), compreender é traduzir, pois o ato da compreensão está diretamente ligado ao da tradução, uma vez que para se alcançar a compreensão é necessário um conhecimento prévio que será aplicado ao traduzir. Dessa forma, um excelente tradutor de poesias pode não ser tão bom quando o assunto for, por exemplo, notícias de esportes. Isso se dá pelo fato de que devido ao conhecimento que cada tradutor possui em sua bagagem, o entendimento individual de como e em qual contexto histórico os textos originais foram escritos.

Toda leitura em sua essência é uma nova tradução, como já previamente citado, e uma interpretação diferente é realizada por cada leitor, desconstruindo o texto original e criando uma nova obra. Como Derrida (1998) aponta, desconstruir seria como transformar, mudar, desestruturar, que se equipara com a ideia de transcrição de Campos (1992), onde um tradutor-criador faz mais do que simplesmente transcrever obras de um idioma para o outro, não apenas fazendo da tradução um mecanismo que criará réplicas do original, mas sim uma transformação na tradução de sua tradução.

Segundo Paz (1990, p. 13), “cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não-verbal e depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase”.

Para Arrojo (1993), traduzir pode significar interpretar, e ao tradutor como ao intérprete, cabe um papel de intermediário, que transporta significados entre os dois planos. Com isso a tradução não se limita apenas na escrita, uma vez que tudo aquilo que se compreende/interpreta e se transforma pode ser considerado um ato tradutório, como, por exemplo, a transformação de um livro em filme ou até mesmo a de uma poesia em música.

Conforme Paz (1990) uma tradução literal, sem interpretação, não é impossível, porém não seria de fato uma tradução e sim um dispositivo composto por uma fileira de palavras, para nos auxiliar a ler o texto em sua língua original, seria algo mais próximo do dicionário do que da tradução em si, que será sempre uma operação literária.

Assim, faz-se necessário este projeto, com a finalidade de produzir traduções não literais, que não sejam elaboradas de uma forma mecanizada e idealizada em correspondência de vocábulos, mas sim de modo a analisar e estudar aspectos culturais, como um exercício de reflexão linguístico-cultural.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foram feitas leituras de materiais relevantes para promover uma discussão sobre tradução, com o objetivo de reflexão teórica para construção da competência tradutória.

Após a introdução ao tema, foi elaborado um questionário semiaberto que foi respondido por estudantes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que já participaram de programas de intercâmbio ou atividades de mobilidade acadêmica. Através do questionário, foi possível verificar quais foram as dificuldades que tais alunos tiveram ao traduzir seu histórico escolar quando tratavam dos documentos necessários para suas respectivas viagens de estudo ou trabalho.

Com tais informações, se faz possível realizar a tradução para a língua inglesa dos dados presentes no projeto pedagógico do curso e, com os dados já traduzidos, seguir com a elaboração do formulário digital editável para a composição dos históricos escolares.

A presente pesquisa caracteriza-se, por fim, como bibliográfica, qualitativa e interpretativista. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, pois constrói seu embasamento teórico. No que diz respeito aos questionários e/ou entrevistas aplicados, segundo Larsen-Freeman e Long (1991), com a metodologia qualitativa, os estudos passam a tratar de contextos cotidianos a partir do olhar, da experiência do pesquisador, que não é apenas um observador, mas alguém que tenta vivenciar o ambiente de pesquisa de forma semelhante aos seus sujeitos. Esta pesquisa também é de cunho interpretativista, modelo que trata, por exemplo, de subjetividade, de interpretação, de linguagem e significado (HOLMES, 1992, p. 41). Dessa forma, os dados foram coletados em um grupo reduzido, mas significativo no que tange ao contexto pesquisado, e tabulados pelo aluno de forma interpretativa.

Quanto à elaboração da tradução, o trabalho se alinha com teorias sobre o ato tradutório que abandonam por completo a busca da equivalência, do sentido único, assumindo a polissemia das palavras. Nesse sentido, o processo é marcado por seleções, comparações e combinações, propiciadas pelos textos envolvidos no ato tradutório, além de outras fontes pessoais, textuais e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento, tendo algumas de suas etapas finalizadas até o presente momento, como a leitura do material teórico sobre a tradução, que fez com que o aluno contribuinte do projeto percebesse a importância da reflexão intercultural e do trabalho feito pelo tradutor, provando que o ato tradutório é uma atividade criativa e uma transcrição, e não um mero trabalho mecânico.

Além de todo o crescimento de conhecimento com os estudos propostos no projeto, o bolsista elaborou um questionário semiaberto que foi aplicado com o objetivo de coletar informações sobre o processo de tradução do histórico curricular/escolar dos estudantes do curso de ADS do IFSP que já participaram de programas de mobilidade acadêmica, para constatar as principais dificuldades durante todo o processo.

Durante a aplicação da pesquisa, mais etapas serão concluídas e futuramente discutidas, visando à contribuição para a internacionalização do IFSP, que promoverá o diálogo intercultural através da criação de textos traduzidos que beneficiarão o intercâmbio de ideias e de projetos de todos os envolvidos na instituição de ensino.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais apontam a importância da tradução e a necessidade de seus estudos, para a realização de uma tradução coesa e de forma não literal, para que a tão buscada compreensão seja atingida e bem empregada no material proposto a ser elaborado neste projeto, o formulário digital editável para a composição de históricos escolares.

AGRADECIMENTOS

Os desenvolvedores do presente projeto de Iniciação Científica gostariam de agradecer ao IFSP e, em especial, ao PIBIFSP pelo apoio acadêmico e financeiro.

REFERÊNCIAS

- DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. In: OTTONI, P. (Org.). **Tradução, a prática da diferença**. Campinas: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.
- HOLMES, J. Research and the postmodern condition. In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. **Linguística aplicada: da aplicação de linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992.
- LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. Second language acquisition research methodology. In: _____. **An introduction to second language acquisition research**. London, New York: Longman, 1991.
- NORD, C. **Text analysis in translation: theory, method, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis**. Tradução do alemão para o inglês por Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta GA: Rodopi, 1991.
- OTTONI, P. O papel da linguística e a relação teoria e prática no ensino da tradução. **TradTerm**, 4.1 (v.4, n.1). São Paulo: Humanitas, 1997, p.125-139.
- OUSTINOFF, M. **Tradução: história, teorias e métodos**. São Paulo: Parábola, 2011.
- PAZ, O. **Traducción: literatura y literalidad**. Barcelona, España: Tusquets Editores, 1990.
- RICOEUR, P. **Sobre a tradução**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
- SILVEIRA, B. **A arte de traduzir**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.
- TÁPIA, M.; NÓBREGA, T. M. (Org.). **Haroldo de Campos – transcrição**. São Paulo: Perspectiva, 2013.